

O Espozendense

ANO XXXIX

ESPOZENDE, 31 DE DEZEMBRO DE 1926

NUMERO 977

Semario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira

Editor—Julio de J. Glasteira Lima

Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha 85000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com
estampilha e para fóra 105000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 305000 rs.

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

ANNUNCIOS

Judiciaes: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c.—Comun. ou re-
clames, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação, 15 c.—Anuncios
particulares: linha 50 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

Este numero foi visado pela censura.

1926-1927

“O Espozendense,”

Cumprimenta os seus illustres confrades, colaboradores, e assiduos assinantes desejando a todos um anno feliz e prospero, enviando-lhes por esse motivo os cumprimentos de

ANO NOVO.

Espozênde

XIX

O PADAÃO DA BARCA DO LAGO

Sabemos que nos primordios da nacionalidade portugueza existiam algumas *barcas de mercê*, ou *Por Deus*—D.^a Tereza, mai de D. Afonso Henriques, estabeleceu uma no porto de Tui, em 1125; ao cuidado da Sé Episcopal, e outra em Molêdo do Douro.

João de Vasconcelos e Melo, senhor da quinta da Barca do Lago, e da honra de Palmeira do Faro mandou colocar o marco no dia 21 de Março de 1766. Na face sul lia-se:

ESTE PADRÃO

MANDOU ERGUER A SUA CRISTA JOÃO DE VASCONCELOS, COMO ADMINISTRADOR E PRESIDENTE QUE É D'ESTA BARCA DO LAGO. ESTA BARCA É DE AMOR DE DEUS PARA QUALQUER PESSOA QUE POR ELLA PASSAR, ASSIM DE PÉ COMO DE CAVALO, NÃO PAGANDO CÔUSA ALGUMA, EXCEPTO OS CARROS QUE FOREM DE CONFRADES QUE ESSES PAGARÃO 40 REIS RE CADA VEZ, INDO CARREGADOS; E VASIOS 10 REIS. TAMBEM NADA PAGARÃO DE GADO DE QUALQUER GASTA QUE SEJA.

José de Vasconcelos e Melo havendo falecido em Lisboa, sem filhos, passou a casa aos seus parentes Gajos, de Vila do Conde, e em 1867 era possuidora da casa da Barca do Lago, D.^a Rosa Maria Felgueiras Gajo filha do Comendador João Jacome do Lago, Felgueiras, senhor das Casas de Curutelo e da Fervença, e casada com José Machado Paes de Araujo Gajo, e ereio que pais do primeiro Visconde da Fervença.

L. de Figueiredo da Guerra.

NOTAS DE CEM MIL REIS

O concelho da Administração do Banco de Portugal resolveu prorogar o prazo para a troca das notas de cem mil reis Ch. 2.º negro, (com fundo verde, até 29 d) proximo mez de Janeiro de 1927.

Desfazendo uma campanha injusta

A correspondencia especial de Espozende que «A Epoca» publicou no seu numero de 18 do corrente necessita de ser esclarecida, porquanto se fazem nela afirmações que estão muito longe de representar a verdade.

Realizou-se realmente na freguesia de «Mar», deste concelho, uma reunião de juntas de freguesia a que não compareceram muitas delas, a que faltaram mais do que a correspondencia refere, e a que compareceram muitas creaturas que a essas juntas eram estranhas. Nessa reunião dizem ter-se protestado contra a falta de consulta ás juntas sobre o emprestimo de 200, e não 600 contos, contraído pela Comissão Administrativa da Camara de Espozende na Caixa Geral dos Depositos, importancia aquela destinada á instalação da luz electrica em Espozende e Fão.

No entanto essas juntas deviam saber que o processo para esse emprestimo, devidamente instaurado, transitou pelos Ministerios do Interior e Finanças e pela Caixa Geral de Depositos onde foi considerado perfeitamente em ordem de maneira a poder-se contrair o referido emprestimo.

O redactor da «Epoca» sr. Cruz Cerqueira teve occasião de entrevistar para esse jornal a Comissão que foi a Lisboa tratar desse emprestimo e verificou que os membros que a compunham eram pessoas da maior honrabilidade e competencia e estavam animados duma indiscutivel boa vontade de tratar afincada e exclusivamente dos interesses da sua terra.

De resto que proveito poderiam tirar os partidos politicos, fossem eles quais fossem, desses melhoramentos que a Comissão Administrativa da Camara de Espozende, da absoluta confiança do Governo Civil de Braga, trata de conseguir para a sua terra pela qual está a desenvolver um

trabalho digno de todo o louvor?

A frente da actual Comissão Administrativa da Camara de Espozende está o sr. Valentim Ribeiro da Fonseca, um novo que, de ha muito tempo, tem dado provas do seu acendrado bairrismo e do seu muito valor em associações e instituições de beneficencia que ao seu esforço devem o grau de prosperidade em que hoje se encontram. E' filho do maior benemerito de Espozende nestes ultimos tempos, sr. Valentim Ribeiro da Fonseca, já falecido, a quem se deve um esplendido e modelar Hospital da Misericordia, um Teatro-Club etc.; melhoramentos que nenhum espozendense poderá esquecer.

Os outros membros da Comissão Administrativa da Camara são todos individuos da maior independência e probidade com logares definidos neste meio social em que difficilmente se encontrariam competencias e bairristas que lhes fossem superiores.

E assim é que animados pela confiança que neles deposita a autoridade superior do Districto, teem andado sempre para a frente, não admitindo, na sua acção verdadeiramente proficua ao desenvolvimento de Espozende, a ingerencia nem de partidos nem de Juntas de freguesia que juntando-se ás funcões que lhe são inherentes, já não tem pouco com que se entreter.

Seria lastimavel que por esse país fóra as Juntas de freguesia surgissem a querer intervir na acção das Comissões Administrativas Camararias, contrariando-as com protestos e imposições sobre assuntos de melhoramentos locais.

Infelizmente dá-se neste concelho esse caso esporadico de Juntas de freguesia, manejadas por criaturas que lhe são estranhas, andarem a estorvar a acção benéfica de entidades que lhe são hierarquicamente superiores em categoria e competencia.

A alegação que o correspondente especial da «Epoca» faz de que a Comissão Administrativa da Camara de Espozende é constituída por nulidades é simplesmente desprezível. Todo o povo de Espozende conhece os membros que a compoem, sendo

para notar que esses membros foram escolhidos por uma autoridade Administrativa escrupulosissima e profundamente integrada na situação actual e de acordo com os officiaes cujos nomes são mencionados na correspondencia especial em questão, os quais consideraram a escolha do Sr. Valentim Ribeiro da Fonseca para presidente da Comissão Administrativa de Espozende como sendo a melhor que se podia fazer.

Hoje que este cavalheiro tripha um caminho de independência e de boa e honesta administração que tem produzido a melhor impressão em toda a gente culta e sensata deste Concelho é que surgem imposições e protestos por traz dos quais se apontam interesses feridos e despeitos mal contidos.

Quero ainda referir-me aos logares chorudos a que os melhoramentos vão dar lugar, no dizer do correspondente especial.

São esses logares o de maquinista e o de electricista para as instalações da luz electrica a inaugurar em breves meses. Esses logares chorudos que já se apontam como favores politicos duma Camara, não estão ainda providos mas estou informado de que o serão em quem melhores habilitações apresentar em concurso publico que será aberto na devida altura.

Para terminar, direi que é difficil de perceber, que incompatibilidade poderá existir entre a integração do concelho de Espozende na actual situação politica e os melhoramentos que a actual Camara de Espozende, tambem saída desse movimento politico trata de conseguir e para os quais todo o povo deste concelho sem atender a credos politicos, devia trabalhar com afínco e boa vontade, o que aliás está sucedendo em muitas terras do nosso país.—C.

N. R.—A noticia, a que refere esta correspondencia, foi inserida na «Epoca» por um lapso que nos penaliza deveras, pela muita consideração que nos merece o nosso prezado correspondente e pelo respeito que temos pela honrabilidade dos membros da comissão, que veiu a Lisboa e que entrevistámos, entre os quais o sr. Valentim Ribeiro da Fonseca, filho dum grande benemerito espozendense, de que o «reporter» conhecia já a tradição.

Com prazer, portanto, corroboramos

as palavras do nosso correspondente dirigidas à honrabilidade e ao extremado burrismo do actual presidente da Camara e das mais pessoas que formaram a Comissão dos interesses locais.

CAMINHO DE FERRO DO VALE DO CAYADO

Até que enfim o nosso querido «Janeiro» deu-nos a boa noticia da concessão dos Caminhos de Ferro do Alto Minho, a Companhia do Porto Povo e Guimarães, que de fucturo deverá ser designada por «COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO DO NORTE DE PORTUGAL».

Nem outra coisa é de esperar de um governo a quem sectarismo de especie alguma ou sou ainda empanar a lúcida visão das coisas e disposto como está a moralisar os habitos e costumes deste povo tão ganancioso de prevertidos privilegios, embora saibamos que, aqueles que muito nos lisongeando nos apelidam de paladinos de encomenda, entrou cabisbaixo no rol dos descontentes.

Neste caso como em tantos outros o governo vai dando sobejas provas de bom senso administrativo e dizendo-o assim sômos insuspeitos porque nunca concordando com ditaduras, não podemos deixar de as aplaudir, quando os seus administradores ponham acima de tudo a Salvação Nacional, visto o cahos a que chegou a politica Portuguesa.

Repetindo os factos já descritos em outros artigos diremos ainda: A empresa do Caminho de Ferro do Vale do Cayado, só poderia ser obra legitima do Caminho de Ferro do P. P. e Guimarães e pelas medidas agora adotadas pelo Estado, etc, para a suprema alegria dos Espozendenses e das regiões beneficiadas, vai ser um facto muito em breve, a não ser que circunstancias muito especiaes apareçam a impedir o progresso da nossa Nacionalidade.

Sendo assim é incontestavel que os meus modestos baticinios vão-se realisando, mau grado de muitas individualidades que conceberam a infeliz ideia de nos julgar escravizados serviçais de seara alheia!...

Como estamos sempre prontos a justificar o que escrevemos embora tambem sujeitos a errar, vamos demonstrar conforme soubermos que a rede dos Caminhos de Ferro do Alto Minho só deverá ser explorada pelas empresas, hoje fuzionadas, da Povoia e Guimarães.

Depois de constituída a nova empresa, elas vão ser um grande colosso em materia Ferro Viaria e com certeza preparar-se-ão pa-

ra tomar de arrendimento as linhas do Minho e Douro que o governo pretende passal-as a uma Empresa particular.

A dar-se esta circumstancia o Norte de Portugal ficar-nos-á provido d'uma excelente rede Ferro Viaria e olhará com satisfação os seus interesses legitimamente acautelados, por ter que reconhecer, embora isto custe aos fura vidas, que os resultados das pequenas empresas, são sempre nulas comparadamente a uma grande força capaz de bem servir o publico.

E assim temos que concordar na condenação de pequenas empresas, para evitar que os ingenuos caiam na armadilha dos aventureiros de ambições desmedidas.

Orgulhamo-nos de possuir uma sofrivel memoria para recordar-mos o que aconteceu ao chamado Caminho de Ferro de Penafiel á Lixa, que devido a incompetencia do seu pessoal recrutado na escoria das outras empresas semilares, teve uma morte prematura.

E quem ficou a perder? Todos. O publico perdeu, nesta hora psicologica de que tudo quer andar a nove, a sua viação accelerada e os accionistas ingenuos o seu rico dinheirinho.

E' por estas e outras rasões que nós viemos a publico e fizemos correr em letra redonda no nosso muito querido «Espozendense», que para serem devidamente acautelados os legitimos interesses de Espozende, o seu Caminho de Ferro deveria ser construido e explorado pela companhia da Povoia.

Que tenham paciencia os apanguados do sr. Magalhães, antigo concessionario, e a ver vamos se o sr. Quesada, de Navais não insurdece ao ouvir o silvar da locomotiva de grande e pequena potencia dentro dos muros de Espozende!...

Dezembro de 1926.

JOSÉ QUESADA.

Pro-Espozende

Ora vamos lá aproveitar este domingo para escrever mais duas coisas para a gazeta do Vieira. O dia está formoso e deveras convidativo a dar um passeio, Avenida abaixo, até ao foco da cuscuvilhice lisboeta—«O CHAVE de OURO»—Mas... o prometido é devido.

O meu ultimo escrito censurado, ou melhor, cortado em grande parte. Não me zaugo com o caso. O Vieira sabe bem o que convém ao feitio do seu jornal. Numa terra pequena onde todos se conhecem, um dito a mais pode ocasionar desgostos difficil-

mente reparaveis. Concorde, pois, com o córte. Em todo o caso, deixem-me declarar, uma vês mais, que nenhuma má vontade, nenhum fim reservado, me determinam a ser desagradavel para quemquer que seja. Por sistema e por educação, eu não posso nem devo agravar pessoa alguma e muito menos quando se trate, como agora, de criaturas que me merecem toda a estima e toda a consideração.

Quando me refiro a este ou áquele caso, faço-o na generalidade, sem querer alvejar esta ou aquela pessoa.

O meu fim unico, e plano que tenho em mente, cifra-se apenas no título que dei a esta ligeiras palestras que desejo manter com a gente da minha terra. PRO-ESPOSENDE, e nada mais.

A Politica e os politicos não me interessam. E não me interessam porque a longa prática da vida me tem demonstrado centenas de vês que uma e outros servem apenas, na grande maioria dos casos, para arranjos varios que bem desfiados dariam um bom rosário de poucas-vergonhas sem classificação possivel. Não; essa coisa deixo-a aos profissionais que vão tangendo sempre a viola conforme lhes dançam.

Nem politica...nem politicos. É bem outro o meu fim. O bem da minha terra, os seus progressos, e o seu bem-estar são tudo, o resto... não há resto. E sem olhar a pessoas, não me dispenso, todavia, de apreciar os factos.

NOTICIARIO

Donativo

Do grande benemerito do nosso hospital snr. Visconde de Moraes, recebeu o Provedor da Misericordia mais o donativo de 400.000 escudos para as necessidades mais urgentes da nossa casa de caridade.

Quem dá aos pobres empresta a Deus.

Os que morrem

Em Famacião faleceu na semana passada o snr. Manoel Gonçalves da Silva, de 42 anos de idade, estimado empregado do caminho de ferro e irmão do nosso amigo e conceituado, proprietario da Ourivesaria Silva, desta vila.

O finado gosava em Famacião de geral simpatia, motivo porque o seu enterro foi muito concorrido pelas pessoas mais gradas d'aquella povoação.

A seu irmão o snr. Avelino Gonçalves da Silva, bem como à restante familia o nosso cartão de sentidos pesames.

Tambem na freguezia de Gandra deste concelho faleceu ha dias a snr.^a Maria Martins de Sá Pereira, viuva, com 52 anos de idade, irmã do nosso amigo snr. padre Manoel de Sá Pereira, das Marinhas.

A familia enlutada os nossos sentidos pezames.

Foi nomeado ajudante do conservador do registo predial desta comarca o snr. Ernesto Alexandrino da Silva, antigo e zeloso empregado da mesma conservatoria.

ANNUNCIOS

ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA E BENEFICENTE DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS D'ESPOZENDE

De acordo com o n.º 22 dos estatutos, convido os Ex.^{mos} Snrs. Socios a comparecer no dia 9 de Janeiro p. futuro, ás 14 e meia horas—no edificio do Largo do Senhor dos Aflitos, para discussão e aprovação do relatorio e contas relativo ao ano findo, eleição de nova direcção e para tratar de qualquer assumpto que á nossa Associação interesse.

Não havendo nesse dia numero de socios, fica convocada desde já outra reunião para o dia 16 á mesma hora, que funcionará com qualquer numero de socios.

Na secretaria da associação estão presentes as contas para serem examinadas pelos Ex.^{mos} socios.

Espozende, 31 de Dezembro de 1926

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

Alberto Fernandes de Faria

Obras do grande educador Orison Swett Marden

A CASA EDITORA DE A. FIGUEIRINHAS

Sê perfeito em tudo o que fizeres . . . 5\$00
No Caminho da Vida 9\$00
Estas obras abrilhantam todas as bibliotecas das familias e devem ser lidas por toda a gente.
A Alegria de Viver 9\$00
Os Milagres do Amor 9\$00
O Sucesso pela Vontade 9\$00
Os milagres do Pensamento 9\$00
Attitude Victoriosa 9\$00
As Harmonias do Bem 9\$00
A mulher e o Lar 9\$00
O crime do silencio 9\$00
O Corpo e o Espirito 7\$00
O Empregado Excepcional 6\$00
O Optimismo 5\$00
A' venda nas principais livrarias